

Ultimatum

Os republicanos aproveitam as circunstâncias do Ultimatum, tanto para manifestações de rua, duramente reprimidas, como para gritos de revolta, onde se destaca um artigo de António José de Almeida (1866-1929), no semanário *O Ultimatum*, com o escandaloso título de *Bragança, o Último* (23 de Março), onde considera que *Portugal, o velho herói magnífico, não lhe pode enterrar a espada gloriosa nas profundezas do estômago, nem pode descarregar-lhe no arcado peito uma das suas espingardas honestas*. No mesmo periódico, outro artigo escandaloso de Afonso Costa, onde se considera que *a Monarquia é a causa do envilecimento moral da nação*. O primeiro é condenado a três meses de prisão, o segundo é absolvido, porque os juízes consideram que só sustentou uma tese sociológica de livre discussão. E D. Carlos pensa perdoar ao primeiro, o que leva outro republicano, João de Meneses a clamar: *guarde o seu perdão, que António José de Almeida guarda a sua honra*.